

AS CONTRIBUIÇÕES DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA CORTEZ PARA A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COLÔNIA DO GURGUÉIA (PI): 1954 A 2001

Karine Pereira Gomes^{}, Valdeney Lima da Costa^{**}, Célia Camelo de Sousa^{***}*

RESUMO

O artigo relata estudo das contribuições do Padre José de Anchieta para a educação no município de Colônia do Gurguéia, no período de 1954 a 2001. O problema de pesquisa foi: Quais as contribuições do Padre José de Anchieta para a educação no município de Colônia do Gurguéia no período de 1954 a 2001? O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de Castanho (2016), Le Goff (2013), Andrade (2017), Jovchelovitch e Bauer (2012). Utilizamos, ainda, o recurso da história oral com os sujeitos que conviveram diretamente ou indiretamente com Padre Anchieta. Constatamos, por meio deste estudo, que as ações desse clérigo se materializaram por meio da fundação de uma escola profissionalizante e de incentivos para a formação continuada das primeiras professoras que atuaram nessa instituição.

Palavras-chave: história da educação; Padre Anchieta; Colônia do Gurguéia.

^{*} Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Secretária Municipal de Educação de Colônia do Gurgueia (PI). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3899-4527>. Correio eletrônico: karinepereira415@gmail.com.

^{**} Doutor em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *Campus* Dom José Vasques Dias. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5941-6233> Correio eletrônico: valdeneylima@bjs.uespi.br.

^{***} Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *Campus* Angicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0301-2264> Correio eletrônico: celia.camelo@ufersa.edu.br.

THE CONTRIBUTIONS OF FATHER JOSÉ DE ANCHIETA TO THE EDUCATION OF THE MUNICIPALITY OF COLÔNIA DO GURGUÉIA (PI): FROM 1954 TO 2001

ABSTRACT

The article investigated Father José de Anchieta's contributions to education in the municipality of Colônia do Gurguéia, from 1954 to 2001. The research problem was: What contributions did Father José de Anchieta make to education in the municipality of Colônia do Gurguéia between 1954 and 2001? The work was carried out through bibliographical research based on the studies of Castanho (2016), Le Goff (2013), Andrade (2017), Jovchelovitch and Bauer (2012). We also used oral history with people who lived directly or indirectly with Father Anchieta. Through this study, we found that Father Anchieta's actions materialized through the foundation of a vocational school and incentives for the continued training of the first teachers who worked at this institution.

Keywords: history of education; Father Anchieta; Colônia do Gurguéia.

2

LAS CONTRIBUCIONES DEL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA A LA EDUCACIÓN DEL MUNICIPIO DE COLÔNIA DO GURGUÉIA (PI): DE 1954 AL 2001

RESUMEN

El artículo investigó las contribuciones del padre José de Anchieta a la educación en el municipio de Colônia do Gurguéia entre 1954 y 2001. El problema de investigación era: El artículo investigó las contribuciones del padre José de Anchieta a la educación en el municipio de Colônia do Gurguéia entre 1954 y 2001? El trabajo se realizó a través de una investigación bibliográfica basada en los estudios de Castanho (2016), Le Goff (2013), Andrade (2017), Jovchelovitch y Bauer (2012). También utilizamos la historia oral con personas que convivieron directa o indirectamente con el padre Anchieta. A través de este estudio, encontramos que las acciones del Padre Anchieta se materializaron a través de la fundación de una escuela vocacional y de incentivos para la formación continua de los primeros profesores que trabajaron en esta institución.

Palabras clave: historia de la educación; Padre Anchieta; Colônia do Gurguéia.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste estudo foi investigar as contribuições do Padre José de Anchieta para a educação no município de Colônia do Gurguéia, no estado do Piauí, no período de 1954 a 2001. Esse recorte temporal compreende o ano de chegada do religioso àquela cidade e o ano do seu falecimento.

O estudo nos permitiu trazer à tona a importância de abordar a história e a memória da educação, especialmente as contribuições do Padre José de Anchieta para a cidade, desde a sua chegada. Sabemos que, até os dias atuais, esse religioso é sempre lembrado pela população e por amigos, pois seu trabalho foi primordial, sobretudo por ter ajudado a fundar o Centro Educacional Estadual Padre José de Anchieta Cortez. Em vida, o sacerdote foi muito querido e respeitado pelos moradores e, quando partiu, foi bastante homenageado por todos.

A educação e a religião estão presentes na cultura de um povo, visto que são elementos que asseguram o desenvolvimento do ser humano nas estruturas sociais, exercendo influências na construção de hábitos, conhecimentos, costumes e tradições, ou seja, estão diretamente ligadas à formação de sujeitos nas comunidades socialmente organizadas. Padre José de Anchieta foi religioso e político e trouxe várias contribuições para a educação coloniense, sendo notória sua participação na educação. Em seu papel político, ajudou na criação de algumas escolas. Além disso, foi médico da população, ajudando os doentes e medicando-os, valendo-se de sua sabedoria.

Para desenvolver a pesquisa e alcançar o objetivo desejado, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que explica a contrariedade a partir de referências teóricas publicadas em documentos, livros e artigos científicos. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é o conjunto das produções escritas para esclarecer as fontes, ou seja, é toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado assunto.

Na perspectiva da história oral, realizamos entrevistas com os sujeitos que conviveram diretamente ou indiretamente com Padre Anchieta: Pesquisador (escritor da biografia), Dona Parente (familiar), professora Colônia e professora Gurgueia.

Benjamim (1994, p. 204) considera que a narrativa “[...] conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver [...]”. Desse modo, a narrativa se torna um discurso de histórias e reflexões, que é expresso pelos entrevistados por meio de experiências, e nele o pesquisador deve atentar para o funcionamento das investigações e das situações que ocorrem ao longo da entrevista narrativa. Nesta, o interesse está no que foi lembrado pelos

entrevistados, sendo sua finalidade adquirir informações para a produção e a compreensão do processo de estudo. Nesse sentido, existe uma aproximação entre o pesquisador e os sujeitos entrevistados para conhecer e aprofundar a temática da pesquisa. Segundo Jovchelovitch e Bauer (2012, p. 91), “[...] contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal”.

Nessa perspectiva, insere-se a história oral, uma metodologia que se apropria da memória, de abordagens de apreensão da realidade, de relato de experiências, dentre outros para, dessa forma, elaborar-se a pesquisa, com base na produção da fonte histórica e em documentos. A história oral busca ouvir e registrar as vozes dos entrevistados acerca do que o pesquisador se interessa em saber para abordar e registrar no trabalho. Amado e Ferreira (1998, p. 16) defendem que

[...] a história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho –, tais como os diversos tipos de entrevistas e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens, as diferentes maneiras de o historiador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho – funcionando como ponte entre teoria e prática.

4

Diante disso, é importante o pesquisador ouvir e registrar a narrativa do objeto de estudo e relatar o que foi significativo diante das entrevistas para atender aos objetivos propostos por esse estudo. A história oral é primordial para esse tipo de pesquisa, visto que relata memórias passadas e experiências vividas pelos sujeitos entrevistados.

Este artigo está organizado em cinco seções. Na primeira seção, abordamos as motivações para a pesquisa, a questão de estudo, o objetivo e os aspectos teóricos e metodológicos; na segunda, discutimos a importância dos estudos em história e memória da Educação; na terceira, contextualizamos o município e situamos a história de vida do Padre Anchieta; na quarta, abordamos as contribuições desse religioso para a educação como político, sacerdote e “médico” do povo; e, na quinta e última, apresentamos nossas considerações.

2 SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA

Memória e história são dois elos que se complementam, mas que se tornam diferentes um do outro. Em linhas gerais, a memória é uma reconstrução do passado, construção de conhecimentos, uma manifestação consciente e inconsciente. Definimo-la como sendo

acontecimentos que ocorrem durante a nossa vida, como fatos, experiências já vividas. A memória pode ser transmitida para as gerações seguintes. A história precisa ser objetiva e clara; deve ser embasada por fatos históricos, estudos e acontecimentos passados, de que se compõe a memória social.

Cabe salientar que a memória das pessoas que conheceram Padre José de Anchieta remete a lembranças, momentos e vivências provocados por existências individuais vividas no passado. Nesse sentido, concordamos com Castanho (2016, p. 156), quando afirma sobre memória e história:

a memória, desenvolvida durante a já longa história da sociedade humana, mediante o aperfeiçoamento dos processos e procedimentos mnemônicos e mnemotécnicos, é bem mais confiável e objetiva do que se poderia supor. E a história, tendo progredido teórica e metodologicamente, apresenta-se hoje como uma ciência da qual é justo esperar resultados bem mais significativos para o indivíduo e a sociedade do que o historicismo relativista faria crer.

Conforme o autor, a memória se agrega à história. Cada um tem sua teoria para a compreensão desse mecanismo. Ambas trabalham com presente, passado e futuro, baseadas em conhecimentos históricos ou representações de outras realidades. Uma vez que criamos lembranças vividas por nós, os fatos e as imagens se tornam memórias que ficarão gravados em nosso subconsciente, ou seja, tudo que acontece no decorrer de nossas vidas se torna patrimônio do indivíduo no que se refere a lembrar e esquecer.

A memória é uma forma de preservar conhecimentos e informações adquiridos pelas experiências. Ela está no psíquico do indivíduo, tornando-se um conhecimento do passado, que é conduzido e guiado pelo presente, sendo coordenado pelas lembranças individuais de cada sujeito. Personagens e indivíduos personificam memórias, de modo que cada lembrança é construída por pessoas. Além disso, também existem lugares de memórias como museus, monumentos, datas comemorativas, entre outros, que fazem parte de uma identificação da memória coletiva expressa nessas instituições.

E o que podemos falar sobre história? De acordo com Le Goff (2013, p. 48),

[...] a história não deve reger as outras ciências e, menos ainda, a sociedade. Mas, tal como o físico, o matemático, o biólogo – e, de outro modo, os especialistas de ciências humanas e sociais –, o historiador também deve ser ouvido, ou seja, a história deve ser considerada como um ramo fundamental do saber.

Pelo exposto, entendemos que toda história é um passado que se torna um estudo contemporâneo e que se desenvolve em pensamento e diálogo entre profissionais e pesquisadores. Todavia, a história se submete ao passado/presente que passa por modificações ao passar dos séculos com origens e ancestrais das civilizações. Segundo Le Goff (2013, p. 11),

[...] hoje, a aplicação à história dos dados da filosofia, da ciência, da experiência individual e coletiva tende a introduzir, junto destes quadros mensuráveis do tempo histórico, a noção de duração, de tempo vivido, de tempos múltiplos e relativos, de tempos subjetivos ou simbólicos.

Os ocorridos do passado se tornam um objeto da história, sendo, assim, algo que nunca será substituído ou esquecido. Por isso, a importância da história que é aplicada. A esse respeito, Le Goff (2013, p. 23) afirma que

esta dependência da história do passado em relação ao presente deve levar o historiador a tomar certas precauções. Ela é inevitável e legítima, na medida em que o passado não deixa de viver e de se tomar presente. Esta longa duração do passado não deve, no entanto, impedir o historiador de se distanciar do passado, uma distância reverente, necessária para o respeitar e evitar o anacronismo.

6

Complementa o autor que a história é uma oportunidade para abrir novos conhecimentos para o historiador, pois é uma relação entre o passado e o presente, na qual é refletida uma objetividade no aspecto social da história:

dessa forma, a historiografia surge como sequência de novas leituras do passado, plena de perdas e ressurreições, falhas de memória e revisões. Estas atualizações também podem afetar o vocabulário do historiador, introduzindo-lhe anacronismos conceituais e verbais, que falseiam gravemente a qualidade do seu trabalho (Le Goff, 2013, p. 26).

A maneira como a história se transforma no decorrer do tempo é analisada sob diferentes realidades e visões, ocorrendo uma série de acontecimentos. Le Goff (2013, p. 30) afirma que “a objetividade histórica – objetivo ambicioso – constrói-se pouco a pouco através de revisões incessantes do trabalho histórico, laboriosas verificações sucessivas e acumulação de verdades parciais”.

3 COLÔNIA DO GURGÉIA: LOCAL DE HISTÓRIAS DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA CORTEZ

A estátua do Padre Anchieta, que está localizada em frente à igreja católica matriz, no centro da cidade (Ilustração 1). Na estátua, está inscrito o ano de nascimento e o ano do seu falecimento, além do pensamento por ele repetido: “Não passo de um modesto peregrino, caminhando em busca do além pé fincado no pó da estrada, à espera do bem que tarda, mas vem. É longa às vezes a espera, não se deve ter ilusão. Na luta da vida se opera do mundo a transformação!”

Ilustração 1 – Busto do Padre Anchieta em praça da cidade de Colônia do Gurguéia



Fonte: registrada pelos autores.

Colônia do Gurguéia é uma cidade localizada no Sul do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Os naturais da cidade se chamam colonienses. O município se estende por 429,591 km², com uma população de 6.150 habitantes, de acordo com o censo demográfico do IBGE de 2022 (IBGE, 2022).

O município originou-se de um projeto colonizador implantado pelo agrônomo Agostinho Reis, no dia 13 de maio de 1959 (História, [2023?]). Na implantação, o projeto era chamado de Núcleo Colonial do Gurguéia. Padre José de Anchieta também foi importante no desenvolvimento desse projeto e na criação da cidade. Atendendo a uma solicitação de Dom Avelar Brandão Vilela, em uma reunião dos bispos do Nordeste, em Campina Grande, na Paraíba, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, por meio do Decreto n.º 39.284, de 30 de maio de 1956, criou o Núcleo Colonial no Vale do Parnaíba. (História, [2023?]). Porém, como a área escolhida para implantação do projeto não atendia aos requisitos propostos, olharam para a Região Sul do Piauí e, no Vale do Gurguéia, encontraram área adequada para desenvolvê-lo (História, [2023?]).

Após muitas tentativas de Dom Avelar Brandão Vilela, no dia 13 de maio de 1959, o agrônomo Agostinho Reis, que aceitara ser o primeiro administrador do projeto, lançou, no Vale do Gurguéia, na gleba Piripiri, a pedra fundamental de instalação desse projeto colonizador. Como parte da solenidade, Padre José de Anchieta celebrou uma missa sob um pau d'arco, na presença de algumas autoridades e de cerca de 46 ribeirinhos, moradores das cercanias (História, [2023?]).

Passamos, agora, a descrever a biografia do Padre José de Anchieta, destacando sua vida e suas benfeitoras na cidade. Para tanto, recorremos aos estudos do pesquisador Adelmir Andrade.

Andrade (2017) destaca que José de Anchieta Mauriz Cortez nasceu no dia 7 de abril de 1927, na Fazenda Moreira, no município de Simplício Mendes, no estado do Piauí. Coursou Filosofia e Teologia em Pernambuco, em 1953. O sacerdote sempre teve vocação para a vida religiosa e, por onde passou, deixou seu legado de bondade, ajudando todos ao seu redor. Utilizava cavalos ou jumentos para se locomover para outras cidades, que eram distantes umas das outras, percorrendo, assim, um longo caminho.

Andrade (2017) ainda relata que Padre José de Anchieta percorria todas as cidades vizinhas, celebrando missas, casamentos, batizando e medicando pessoas doentes. Diante de tantas dificuldades por que o povo passava e dos desamparos a que eram submetidos, ele começou a estudar livros de medicina para poder ajudar os necessitados. Além de tudo isso, era

também um político que se preocupava com o bem-estar de todos.

Quanto aos feitos para a Educação, o religioso sentiu grande necessidade de fundar uma instituição de ensino e, assim, conseguiu implantar, no dia 29 de abril de 1988, a primeira escola onde se iniciou a missão de quatro professoras – Ana Rosa Viana Borges, Lúcia do Espírito Santo Rosal, Adília e Eldina –, que participaram de treinamento no estado de Pernambuco, que teve a finalidade de capacitá-las para receber os alunos.

Andrade (2017) informa que, por meio da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), Pe. Anchieta, com lutas e coragem, conseguiu recursos para comprar materiais para a escola, como mesas, cadeiras escolares e materiais para laboratório, entre outros. A escola funcionava como internato: os alunos que moravam na cidade passavam o dia estudando e, à noite, iam para suas casas; já os alunos que não residiam na cidade, mas moravam na região, ficavam 15 dias na escola e 15 dias em casa. Os alunos participavam de aulas teóricas e práticas, nas quais adquiriam muitos conhecimentos. Pe. Anchieta era um homem que se preocupava muito com a qualidade do trabalho, pois estava presente em tudo, sempre observando o serviço prestado.

4 MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO DE COLÔNIA: AS VOZES DOS PARTICIPANTES

9

Pe. Anchieta contribuiu significativamente para a educação coloniense e para as demais localidades da região. Nesse sentido, percebemos que o religioso passava a ter prestígio no lugar, tornando-se uma referência para a população, tanto a que morava no município quanto a que ali chegava. Suas marcas de luta e trabalho pela cidade e pelo bem-estar de todos nunca serão esquecidas, bem como suas ideias e sua capacidade para trabalhar em prol da sociedade. O intuito do Pe. Anchieta era cuidar das famílias, alimentando, oferecendo remédios, educação, ensinamentos e casas para famílias que não tinham condições de possuir um lar para morar. Ele conviveu com a pobreza e deixava de fazer por si para ajudar as pessoas que necessitavam de ajuda, pois não cobrava nada por seu trabalho.

Neste estudo, realizamos uma pesquisa de campo, investigação importante para que dialogássemos com os participantes da pesquisa. As entrevistas foram realizadas com pessoas que tiveram contato direto ou indireto com o Pe. Anchieta. A entrevista é uma ferramenta fundamental para a coleta de dados, na qual o pesquisador recolhe informações, chegando a resultados primordiais para a pesquisa. Solicitamos permissão para a realização da entrevista oral. Todos os participantes foram informados sobre o teor da pesquisa e de sua participação,

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficaram com uma cópia do documento.

Após a confirmação das entrevistas pelos participantes, saímos da cidade de Bom Jesus, no Piauí, para Colônia do Gurguéia, cidade em que o sacerdote tanto trabalhou e lutou para construir os objetivos que tanto almejava, contribuindo para o desenvolvimento da cidade, onde viveu até sua morte. Deslocamo-nos, então, para aquela cidade com o propósito de buscarmos informações advindas das lembranças dos participantes da pesquisa. As entrevistas foram realizadas nos dias 15 e 16 mês de maio de 2023.

Foram realizadas quatro entrevistas: com o autor da biografia do Padre Anchieta, com uma parente do Padre Anchieta e com duas ex-professoras da escola técnica do município: a professora Colônia, formada em Pedagogia e em Letras, e a professora Gurguéia, formada em Geografia. Selecionamos esses quatro participantes, por possuírem conhecimento direto ou indireto do Padre Anchieta e do seu processo de luta na região (Quadro 1).

Quadro 1 – Entrevistados e sua relação com Padre Anchieta: data e duração das entrevistas

ENTREVISTADO	RELAÇÃO COM PADRE ANCHIETA	DATA	DURAÇÃO
Biógrafo	Autor da biografia de Pe. Anchieta	15/05/2023	1h08min26s
Dona Parente	Parente	15/05/2023	52min55s
Professora Colônia	Colega de trabalho na escola técnica	16/05/2023	54min14s
Professora Gurguéia	Colega de trabalho na escola técnica	16/05/2023	30min56s

Fonte: elaborado pelos autores.

A entrevista foi elaborada com perguntas abertas, deixando o entrevistado mais livre para se expressar, assim, relatar suas percepções. Em seguida, passamos ao tratamento analítico das entrevistas.

O *primeiro entrevistado* é um pesquisador que mora em Colônia do Gurguéia, formado em História, autor da biografia do Padre José Anchieta Cortez. Foi convidado a participar da pesquisa, por possuir um conhecimento profundo sobre o sacerdote e suas contribuições, guardando documentos, livros, fotos, além de pesquisar bastante e escrever sobre o religioso. Agendamos a entrevista pela manhã na residência do participante, onde nos recebeu de forma acolhedora. Questionado se chegara a conhecer Padre Anchieta pessoalmente, Adelmir afirma o seguinte: “[...] sim, mas não para ter contato diretamente com ele e conviver; conheci os

trabalhos dele. O Padre Anchieta tinha uma visão totalmente diferente que muitas pessoas têm hoje em dia, ele fez algo diferente por todos e pela cidade que nenhuma outra pessoa faria no lugar dele [...]” (Biógrafo, 2023).

Como podemos observar nesta fala, o entrevistado relatou que não teve contato ou vivência direta com Padre Anchieta, mas tem conhecimento sobre sua trajetória e seu trabalho desde a época em que chegou à cidade de Colônia do Gurguéia. Percebemos que esse pesquisador tem muitas histórias e memórias guardadas do religioso, como lembranças, fotos, documentos, pois ele nos mostrou alguns arquivos em seu computador. É interessante como ele guarda com muito cuidado todos esses documentos históricos, para não deixar morrer a história de um homem que fez um trabalho tão importante para a cidade.

Em seguida, referindo-se ao que Padre Anchieta fez pela educação de Colônia do Gurguéia, o participante apresentou suas concepções, expostas a seguir, sobre os professores daquela época e a nova escola técnica:

[...] o sacerdote implantou a primeira escola técnica da região que recebe o nome dele. Os professores que foram convocados para dar aula na nova Escola Técnica foram receber treinamento para poder compartilhar uma educação diferenciada; a Escola ia ter ensinamentos técnicos para a prática. Ele também criou um campo de experiência fora da Escola, para que os alunos pudessem aprender na prática o que era ensinado em sala de aula. A Escola Técnica formou grandes profissionais pela região; existem vários técnicos pelo município e que trabalham fora de Colônia que passaram pela Escola Técnica (Biógrafo, 2023).

É impressionante como todas as pessoas que falam sobre o Padre Anchieta citam a implantação da escola técnica que ele fundou. Percebemos a admiração que as pessoas têm por esse trabalho, que foi essencial à abertura de oportunidades para a sociedade, visto que ele teve a extraordinária preocupação de pensar no futuro de todos.

Com a continuidade da entrevista, com muito entusiasmo, o entrevistado contou suas memórias. Outra exposição importante do entrevistado foi quando respondeu à pergunta sobre como era Padre Anchieta para ele, qual era a visão dele sobre o sacerdote naquela época de 1954-2001, durante a sua permanência no município. Conforme sua fala, Padre Anchieta era o

[...] entusiasta, ele inspirava as pessoas a querer se desenvolver, queria que as pessoas evoluíssem. Todos os relatos que vemos dele é o que sempre buscava nesse sentido, era o pai da cidade, a maior referência de pessoa, naquela época, em que todos tinham muita admiração por ele (Biógrafo, 2023).

O participante da pesquisa explicou como o sacerdote, por meio de projetos, conseguia recursos para a população:

através da ASVAG (Ação Social do Vale do Gurguéia) – foi uma instituição que ele criou justamente para fazer um elo entre as regiões – e através dessa associação era mostrado lá fora, na Alemanha, que essa região precisava da atenção e cuidados dos governantes. E foi por esse instrumento da ASVAG que o Padre recorria e conseguia recursos para o município (Biógrafo, 2023).

No decorrer das histórias ouvidas, analisamos o quanto o sacerdote fazia para buscar apoio e benefícios para seus projetos, tudo em prol da população. O trabalho dele consistia em ajudar sempre a todos.

O entrevistado mencionou também como Padre Anchieta organizava um grupo escolar com crianças e adultos em cada comunidade por onde passava, sendo seu intuito alfabetizar todos, não importando a idade. Seu interesse era que as pessoas das comunidades pudessem ser alfabetizadas e que adquirissem conhecimentos:

[...] ele acreditava muito na educação, dizia que o ser humano só consegue sua emancipação através na educação, por isso, se preocupava bastante na educação na região, então, implantou escolinhas na comunidade, trazia professoras onde elas saíam de jumento para poder dar aula nas comunidades, às vezes vinha na sexta ou no sábado para casa e voltava na segunda (Biógrafo, 2023).

12

Vale ressaltar o quanto Padre Anchieta se preocupava com a educação da região, pois criava até grupos escolares em locais para os quais era bem mais difícil conseguir recursos. Além dessa preocupação com a educação para todos, sua inquietação também era a alimentação das pessoas das comunidades, pois ele conseguia meios para distribuir comida para os que dela necessitavam, como leite e carne, entre outros itens.

A *segunda entrevistada* foi *Dona Parente*, familiar próxima do Padre Anchieta, que viveu diretamente com ele e acompanhou de perto seus trabalhos. Agendamos a entrevista por meio de mensagens. Quando explicamos o intuito da entrevista, Dona Parente se mostrou entusiasmada e comunicou que conversaria conosco com o maior prazer. A visita ocorreu à tarde, no escritório da empresa dela, onde nos recebeu muito bem. Primeiramente, ela relatou a convivência e a experiência com o sacerdote. A seguir, explicou:

a casa da minha mãe era uma das casas que recebia ele, quando estava em Jerumenha. Eu tinha 11 anos e conheci ele exatamente lá. Ele tinha muita preocupação com os jovens e também convocava os jovens para a realização dos projetos dele. Buscava sempre conhecer a região toda e por isso conhecia muita gente, fazia muitas amizades (Dona Parente, 2023).

Dona Parente conheceu Padre Anchieta na cidade de Jerumenha, localizada no Piauí, e, desde então, conviveu diretamente com ele, presenciando de perto seu trabalho. Em sua fala, ela expôs como Padre Anchieta realizava seus trabalhos na cidade de Colônia do Gurguéia e nas comunidades da região. Percebemos que, se não fosse o esforço dele e a sua vontade de ajudar as pessoas naquela época, a história dessas regiões seria outra. Ela relatou, a partir de suas memórias, o trabalho árduo do religioso:

aqui, em Colônia, ele criava escola na comunidade, arrumava recursos na Legião Brasileira de Assistência para trazer comida, porque ele era muito preocupado da pessoa com essa história de querer ser mais que o outro. Tinha um Programa de Aliança pelo Progresso que trazia para a cidade queijo, leite, óleo, trazia tudo, e o Padre Anchieta distribuía para dar para todas as crianças, sem exceção. Tinha uma casinha que ele colocava uma máquina de fazer só creme de milho, tritura e ficava só o pozinho; ele mesmo ia preparar para levar para as crianças. Então foi assim, nessa parte logo, que ele foi cuidando na educação infantil e alimentar as crianças (Dona Parente, 2023).

13

A preocupação de Padre Anchieta era nítida: fazer de tudo para adquirir recursos que permitissem alimentar todas as famílias que precisavam. Dona Parente nos relatou, com detalhes, o trabalho árduo naquela época. Segundo ela, a alimentação de crianças e adultos e tudo o mais que o religioso fazia para o bem da população era reconhecido por todos, sendo seu trabalho admirado e respeitado.

No decorrer da entrevista, Dona Parente comentou sobre a preocupação do Padre Anchieta com o fato de as pessoas da terra terem de ir embora da cidade para estudar ou trabalhar, porque, no município, não havia oportunidade para que os jovens pudessem crescer sem precisar ir embora. Ela aborda essa questão que tanto o preocupava:

[...] a Colônia estava crescendo, muitas pessoas indo embora e havia necessidade de uma educação que fixasse os jovens aqui, no município, sem precisar sair pra fora e também para aprender profissões. O Padre pensou em uma escola técnica e convidou umas professoras – Ana Rosa, Eldina, Lucia e Adília –, que foram pioneiras para a educação. As professoras foram para o treinamento no Espírito Santo, foram se preparar para receber os alunos na escola técnica. O Padre Anchieta conseguiu recursos para fundar essa escola técnica (Dona Parente, 2023).

Em seguida, Dona Parente falou sobre os recursos que Padre Anchieta conseguia para a educação do município, os quais foram primordiais para o desenvolvimento da população:

Ele conseguia recursos para as moças e rapazes se prepararem para culinária, para trazer o pessoal do SEBRAE para ensinar os jovens. Também trouxe metalúrgica e serralheria, através do Banco do Brasil, para que os jovens pudessem aprender profissionalmente um pouco dessas profissões e, assim, segui-la.

[...] outra coisa que o Padre fez foi trazer banda de música. Comprou tudo, instrumentos e trouxe um instrutor de Teresina para ensinar as pessoas músicas e como usar os instrumentos.

[...] o Padre Anchieta tinha uma ideia muito avançada. Na realidade, hoje, se você cuidar da criança e elas forem bem cuidadas, com certeza, o futuro era outro, era essa a preocupação dele: primeiro, era de dar às crianças a formação de 7 anos pra baixo; e, segundo, era de alimentá-las (Parente, 2023).

Padre Anchieta sempre pensava em tudo e em todos. Os projetos e recursos careciam de maiores investimentos, porém, quase sempre, ele conseguia as verbas, porque todos acreditavam na verdade dele. Então, as coisas se tornavam mais fáceis para ele, porque não adquiria recursos para si, mas para todas as pessoas daquela região.

Nas falas de Dona Parente, atentamos que, além de o Padre Anchieta se preocupar com a educação das pessoas, com a aprendizagem e o conhecimento, ele também priorizava o mundo do trabalho, ou seja, trazia cursos profissionalizantes para que todos pudessem sair com uma formação que lhes permitisse ingressar no mercado de trabalho e, assim, não precisassem ir embora da região para outros estados. Portanto, o sacerdote tinha essa visão bem ampla sobre o futuro da sociedade.

Vale destacar que Dona Parente proporcionou outras fontes, como um mapa das terras que o Padre adquirira. Continuou a entrevistada afirmando que ele comprava e distribuía essas terras para pessoas que delas necessitavam. O mapa também mostra todo seu percurso, de cidade em cidade, buscando conhecimentos e ajuda para a população. Dona Parente nos relatou como era o padre na sua visão:

para mim, ele, a visão dele era fantástica, e me encanto com isso, tinha uma visão avançada de tudo. Na realidade, hoje, se você cuidar da criança, ela ser bem valorizada, podemos ver que o futuro é outro. Então, ele priorizava muito pelas crianças, ele dizia que a criança, primeiramente, tem que ser bem alimentada para, depois, pensar em outras questões (Dona Parente, 2023).

A participante nos relatou com muito cuidado e simpatia essas memórias, que ainda estão presentes na vida dela, relatando detalhes muito importantes para a pesquisa. Ao relatar as lembranças de momentos vividos, percebemos a emoção no seu olhar, pois, de certa forma,

comove expressar o passado.

A *terceira entrevistada* foi Professora Colônia, uma das professoras pioneiras da educação na época em que foi fundada a Escola Técnica. O convite para participar da pesquisa foi feito mediante ligação telefônica, por meio da qual explicamos do que se tratava e agendamos a visita. Em resposta, a referida professora nos disse que colaboraria com as poucas coisas que lembrava da época do Padre Anchieta. A entrevista foi realizada em sua residência, durante a tarde, na cidade de Colônia do Gurguéia. Acolheu-nos muito bem, demonstrando grande simpatia, e, para realizarmos a entrevista, acomodamo-nos na sala de estar.

Professora Colônia iniciou, trazendo suas lembranças, rememorando histórias da época do Padre Anchieta, proferindo relatos sobre a educação. Inicialmente, ela descreveu sua área de atuação na educação:

antigamente existia o teste seletivo de Português, Matemática, Redação para poder entrar na Escola Técnica, e lá entravam os melhores, os que eram aprovados no teste. Toda vida acreditei na redação, na literatura, porque se toda pessoa souber escrever e ler bem, o restante é só coisinha. Comecei a trabalhar redação, texto literário, produção de texto, sou apaixonada nessa área (Professora Colônia, 2023).

A partir dessa conversa, professora Colônia respondeu à pergunta sobre como Padre Anchieta fizera o convite para ela dar aula na Escola Técnica. Ela era conhecida do religioso, pois realizava missões da igreja juntamente com ele. Foi após a missa que ele a chamou e lhe fez o convite para trabalhar na nova escola técnica. Vale ressaltar que ela foi uma das professoras que trabalhou na época em que a Escola Técnica foi implantada na cidade de Colônia do Gurguéia:

ele fez um convite pra nós, pessoalmente, e nos levou para Belo Jardim, em Pernambuco, e passamos um mês lá. Veio uns professores agrônomos e técnicos do Rio de Janeiro para realizar os cursos para preparar a gente para receber os alunos na Escola Técnica, e o Padre Anchieta foi com a gente acompanhando tudo, sempre presente (Professora Colônia, 2023).

Professora Colônia, dando continuidade à entrevista, mencionou o tempo em que trabalhou na Escola Técnica, relatando questões com as quais o sacerdote se preocupava e ainda como foi a convivência com ele: “eu tenho até vergonha de dizer, assim, porque pensam que estou contando história. Fui professora durante 40 anos em sala de aula, eu amo minha profissão. Convivi com o Padre Anchieta, sendo funcionária, missionária, recebia muito apoio dele” (Professora Colônia, 2023).

A entrevistada mencionou como era a convivência com o padre Anchieta, que se deu desde a trajetória nas missões da igreja até quando iniciou seu trabalho na Escola Técnica. Relatou ainda que não tem o que falar do sacerdote, pois este sempre foi uma pessoa disposta e incentivadora em tudo que fazia. Outra fala da professora nos mostra como Padre Anchieta realizava seus objetivos em prol da sociedade na região:

quem trouxe as primeiras merendas escolares foi ele. Comprava muito leite em pó e distribuía, se preocupava com tudo, tanto com a parte espiritual como da parte social. Ele dizia que podia celebrar missas embaixo de qualquer árvore, mas, para os alunos, estudar tinha que ter um lugar certo. Ele nasceu no tempo errado, o mundo era pouco civilizado para ele, era muito adiantado no tempo, no futuro, tinha um conhecimento muito vasto. Ele se fez ser acreditado, todos acreditavam e respeitavam ele (Professora Colônia, 2023).

Como observamos, Padre Anchieta não se preocupava em dar apenas alimento às famílias, embora essa preocupação também fosse enfatizada. De modo geral, pensava também na educação dessas pessoas, incentivava todos, crianças e adultos, a se alfabetizar e a estudar.

Foi relatado pela professora como foi a hospedagem na sua viagem para o estado de Pernambuco, onde fizeram uma capacitação para as aulas que começariam a ministrar na Escola Técnica. Identificamos, na sua fala, memórias afetivas que revelam sua paixão e dedicação à área de atuação:

A escola nos recebeu muito bem, ficamos todos hospedados na escola federal. As despesas foram todas pagas por convênio que o Padre conseguiu.
[...]
Eu era professora só de português, dava aula de segunda a sexta para o ensino fundamental maior, 5ª e 6ª série; toda vida eu sempre gostei muito de português, sempre foi minha paixão (Professora Colônia, 2023).

Padre Anchieta estava sempre presente em todos os seus trabalhos. Além de convidar as professoras para trabalhar na nova escola técnica, viajou com elas, acompanhando de perto o treinamento que ocorreu no estado de Pernambuco. Em diálogo com a professora, questionamos como era Padre Anchieta para ela:

ele era muito adiantado no tempo e no futuro, tinha um conhecimento muito vasto e sadio com pessoas boas, pessoas que acreditavam nele, porque ele se fez ser acreditado por todos. O sonho dele era criar a escola agrícola para dar estruturação para os filhos de Colônia, aprender uma profissão, lutou por isso e conseguiu a verba (Professora Colônia, 2023).

Podemos pressupor, na fala da professora entrevistada, como esta tinha prazer em trabalhar na sua área como educadora. Ela mencionou qualidades e alguns defeitos referentes à sua profissão, mas nada que a impedisse de trabalhar com dedicação. Ao relatar suas memórias e vivências, percebemos que Professora Colônia se emocionou ao lembrar do passado. É marcante lembrarmos da nossa trajetória, principalmente quando há lutas e dificuldades. Sobre Padre Anchieta, citou que ele era uma pessoa presente, preocupava-se muito com as pessoas e com a realidade social de cada família.

A *quarta entrevistada* foi Professora Gurguéia, umas das professoras que foram primordiais para a educação da Escola Técnica de Colônia do Gurguéia. No dia anterior, fomos à sua residência e explicamos o motivo da visita e perguntamos se ela se disporia a conversar conosco no dia seguinte. Ela disse que ajudaria e que poderíamos ir à sua residência para iniciarmos a conversa. No dia seguinte, comparecemos, à tarde, e ela nos recebeu muito bem. Sentamo-nos na sala de estar e demos início à entrevista. Professora Gurguéia nos contou um pouco de sua experiência e vivência com Padre Anchieta:

a minha convivência com ele foi só durante o período que trabalhei na escola técnica, onde fui chamada para dar aula, que era o sonho dele abrir essa escola agrícola na cidade, esse projeto de fundar a escola era o que ele sempre queria e planejava há um tempo.

[...]

O pensamento dele era formar os filhos de Colônia do Gurguéia em agricultura para que eles não precisassem sair para outro lugar, ficassem trabalhando no município, essa era a linha de trabalho da escola, preparar as crianças para trabalhar perto (Professora Gurguéia, 2023).

A fala da Professora Gurguéia destaca o pensamento progressista do Padre Anchieta, com o propósito de proporcionar, no futuro, o bem-estar das pessoas, muitas vezes deixando de cuidar de si para cuidar do próximo. O sacerdote era visto por todos como uma pessoa humana, de um coração gigante.

Em seguida, interrogamos a professora sobre qual matéria ela ministrava na Escola Técnica e ela nos relatou o quanto gostava de trabalhar em sala de aula:

dava aula de Geografia de 5ª a 8ª série, todos os dias, de segunda a sexta-feira. O Padre Anchieta era o elo principal da escola, estava sempre acompanhando o desenvolvimento de todos. Então, sempre foi presente. Quando precisávamos também de ajuda, estava sempre disposto para ajudar o que acontecia na escola (Professora Gurgueia, 2023).

Percebemos que ambas as professoras trabalhavam na escola por satisfação; gostavam de lecionar e, diante das dificuldades enfrentadas na época, além de o Padre Anchieta sempre estar por perto para ajudar, elas não se deixavam abalar, e isso foi primordial para o crescimento da Escola Técnica, que até hoje é uma das referências do município.

Posto isso, diante das entrevistas que foram efetuadas, podemos atentar para a importância do trabalho que Padre Anchieta realizou no município desde a sua chegada, legado que até os dias atuais é marcado por toda a cidade, uma vez que foi ele quem construiu praticamente a cidade toda. Quando chegou em Colônia do Gurguéia, era tudo terreno e, até hoje, existe tudo que ele construiu com muita luta.

Ao finalizarmos as entrevistas, durante os dias 15 e 16 de maio de 2023, pudemos ver o quanto a memória e as histórias sobre Padre Anchieta estão vivas na mente dos participantes dessa pesquisa. Relembrar o passado com memórias gravadas é marcante. Por esse motivo, as participantes se emocionaram, ao relatar o passado, pois, quando narramos algo que vivemos há anos, é como se praticamente voltasse tudo pelo que passamos. Por esse motivo, é importante utilizarmos o método da história oral, por meio do qual presenciamos e sentimos de perto as histórias de vida dos participantes da pesquisa.

18

Ilustração 2 – Retrato do Padre Anchieta



Fonte: disponibilizada pelos autores.

Um dos momentos marcantes das entrevistas foi quando observamos a presença de um quadro com a imagem do Padre Anchieta que decorava a sala de estar de uma das participantes desta pesquisa (Ilustração 2). No momento em que terminamos a entrevista, essa professora nos chamou para ver o retrato e contou que, em uma oportunidade em que estivera viajando, sua casa incendiou e tudo ao redor da imagem foi queimado, menos o retrato do religioso, que continuou intacto, o que surpreendeu a todos. Observamos, no relato e na observação desse quadro, como Padre Anchieta é querido pela entrevistada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltemos à pergunta inicial para respondermos às indagações da pesquisa. Quem foi Padre José de Anchieta Cortez e quais foram suas contribuições para a educação? Revivemos esse passado, em que o religioso encontrou diversas dificuldades pelo caminho para chegar ao trajeto que tanto almejava. Esse padre trouxe muitos benefícios na trajetória educativa e social da população daquela região.

Podemos revisitar aquela época em que o sacerdote chegou à cidade de Colônia do Gurguéia, encontrou uma cidade carente de infraestrutura e pouca oportunidade para quem queria alcançar algum objetivo na vida, ou seja, era um município pobre em todos os termos, tanto sociais quanto educacionais. Ele teve seus feitos voltados para a educação e, além disso, sua trajetória era voltada para a moral e os bons costumes do povo.

Com a chegada de Padre Anchieta, essa situação foi se modificando em razão de que ele se preocupava com a educação do povo, objetivando tirar a população do analfabetismo. Assim, o sacerdote passou a ter forte influência e conseguiu apoio de políticos, o que lhe favoreceu conseguir recursos e obras para a implantação da escola que sempre almejava. A cidade foi se desenvolvendo cada vez mais a partir dos seus projetos de melhoria para a região.

Percebemos que, diante de tudo que foi relatado, a trajetória do Padre Anchieta foi marcante para a sociedade. O município começou a ter desenvolvimento a partir de sua chegada, com sua vocação religiosa e de contribuir para o crescimento da cidade. A escola que foi fundada por ele foi de extrema importância para preparar os alunos para o mercado de trabalho, trazendo oportunidades para as pessoas trabalharem na região.

Quanto ao desenvolvimento do estudo, podemos perceber a importância de compreender a história e a memória na educação. Analisar e questionar a trajetória de vida de

uma pessoa que marcou a sociedade na época, por meio da memória, dos acervos de documentos e fotos, possibilita que a sociedade reviva as histórias do passado com o estudo do presente. Sendo assim, o valor deste estudo está em ressaltar a importância de as pessoas aprenderem o que ocorreu no passado.

Preservar a memória é, sobretudo, compreender o processo de cada época, buscando resgatar, conservar e produzir conhecimento sobre a sociedade, a cultura e a história da vida das pessoas, contada por meio de depoimentos orais. A troca desses acervos gera grandes transformações para a construção do conhecimento. O estudo histórico sinaliza a formação do estudante na prática social estabelecida entre o indivíduo e o grupo.

O estudo da trajetória do Padre José de Anchieta Cortez e sua contribuição para a educação nos fez refletir sobre os valores dos sujeitos históricos e desenvolver noções necessárias para nos aproximar da realidade dos relatos e vivências históricas que transformam o processo de ensino e aprendizagem. Esse mecanismo nos mostra como é importante preservar a memória para garantir o bem-estar social e cultural das gerações futuras.

REFERÊNCIAS

20

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de. Apresentação. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 7-25.

ANDRADE, Adelmir. **Vida e obra do Pe. José de Anchieta Mauriz Cortez**. Colônia do Gurguéia: [s. n.], 2017.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. Memória, história e educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 67, p. 154–164, 2016. DOI: 10.20396/rho.v16i67.8646115. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8646115>. Acesso em: 6 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISTÓRIA. In: IBGE. **Colônia do Gurguéia**. [2023?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/colonia-do-gurgueia/historico>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/colonia-do-gurgueia/panorama>. Acesso em: 28 jun. 2023.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 90-113.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

Recebido em: 25 jul. 2025.

Aceito em: 1 set. 2025.